

BANCÁRIOS DA CUT DE BAURU CONTRIBUEM PARA GREVE FORTE EM TODO O PAÍS

Depois de os bancos terem apresentado uma proposta de reajuste de 6,5%, mais abono de R\$ 3 mil, a forte mobilização dos bancários fez com que os banqueiros aumentassem o reajuste para 8% nos salários e PLR, 15% no Vale Alimentação, 10% no Vale Refeição e no auxílio creche/babá, além de garantir que, em 2017, haja reajuste que cubra a inflação (INPC/IBGE) e aumento real de 1%.

A greve alcançou recorde de agências fechadas em todo o país e foi a mais longa da era de negociações de mesa unificada entre bancos privados e públicos com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban). Com 31 dias de paralisação, a greve somente perde em extensão para a greve de 1951, que durou 69 dias.

Em Bauru, a mobilização dos "Bancários da CUT", mesmo sem fazer parte da diretoria do sindicato local, contribuiu para o êxito das negociações do Comando

Nacional dos Bancários com a Fenaban.

"Antes da greve, passamos nas agências para saber o que o bancário esperava da campanha e como ele via o cenário socio-político e econômico. A consulta mostrou que a categoria sabia que que a campanha seria uma das mais duras de todos os tempos, como foi, e que dificilmente conseguiríamos muita coisa", disse Joaquim Torres, diretor regional da Federação dos Bancários da CUT (FETEC-CUT/SP).

ACORDO DE DOIS ANOS

Alguns bancários ficaram em dúvida com relação aos benefícios do acordo para dois anos. "Vivemos uma conjuntura de ataques e retirada de direitos dos trabalhadores. O atual governo federal não está aberto para propostas em defesa da classe trabalhadora e é apoiado por um Congresso Nacional formado por uma maioria de representantes do patronato. Nesta conjuntura, conseguimos que todos

os dias parados fossem abonados e ainda mantivemos os direitos da categoria até 2018 e conquistamos reajuste que cobre a inflação (INPC/IBGE) mais 1% de aumento real de 1% para o ano que vem. Vamos poder nos organizar para lutar pela manutenção do emprego e dos direitos, além das reivindicações de melhor condições de trabalho", explica o diretor regional da FETEC.

Para os bancários da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil, o acordo de dois anos é uma garantia de que o governo Temer não vai avançar sobre seus direitos até 2018. "Estarão resguardados da sanha do governo federal pela retirada de direitos", disse Joaquim Torres.

DEFESA DO EMPREGO

Dentro da Campanha Nacional deste ano, a defesa do emprego era uma das prioridades. Neste sentido, a negociação conquistou a instalação de um Centro de Realocação e Requalificação Profissional nos bancos. Com participação de representantes dos bancários e dos bancos, o projeto vai buscar realocar os funcionários ameaçados pela reestruturação em um determinado local, criando possibilidades de transferências para outras áreas da própria instituição e assim evitar demissões.

A Fenaban insistia na compensação de todos os dias em greve, sem prazo limite. Mas o Comando Nacional não aceitou qualquer punição aos grevistas e conquistou, na mesa de negociação, o abono total dos dias parados entre 6 de setembro, quando teve início à greve, até 6 de outubro.

Durante a décima rodada de negociação, os bancos também concordaram em implantar a licença-paternidade de 20 dias, conforme lei sancionada em 2016, durante o governo Dilma Rousseff.



SOBRECARGA



CONSULTA GARANTE VOZ AOS BANCÁRIOS

Todos os anos os Bancários da CUT de Bauru fazem, de agência em agência, uma consulta aos bancários para ver qual a opinião da categoria sobre os principais pontos da campanha e da conjuntura nacional. Neste ano, 582 bancários responderam a consulta, sendo 455 em agências e 127 em departamentos (centros administrativos). Entre os que responderam, 310 são homens e 228 mulheres. Outras 44 pessoas não responderam a pergunta para definição do gênero.

“A consulta é muito importante. Ela baliza toda a campanha e nossas ações em defesa da categoria. Nós, Bancários da CUT, somos representantes da categoria. Os

sindicalistas não podem sair em campanha defendendo suas próprias ideias. Precisam defender os interesses da categoria”, disse Joaquim Torres, diretor regional da Federação dos Bancários da CUT (FETEC-CUT/SP).

Os dados da consulta realizada pelos Bancários da CUT de Bauru se somam aos dos sindicatos filiados à FETEC-CUT/SP, que são debatidos na Conferência Estadual e levados para aprovação na Conferência Nacional dos Bancários.

A pesquisa realizada em Bauru mostrou concordância dos bancários da região com os todos os pontos aprovados na Conferência Nacional dos Bancários. Apon- tou, por exemplo, que houve um aumento de 34,19% no número de bancários que

usam medicamentos controlados. “Isso é preocupante! Mostra que as condições de trabalho são precárias e que a pressão sobre o bancário é muito grande e está levando a categoria ao adoecimento”, disse o dirigente da FETEC-CUT/SP.

OUTROS PONTOS DA CONSULTA

Na questão da defesa do emprego, os bancários de Bauru apontaram como prioridade a luta contra as demissões e por mais contratações. O fim das terceirizações e a igualdade de oportunidades na contratação, remuneração e na ascensão profissional vieram em seguida.

Sobre saúde, condições de trabalho e segurança, o fim das metas abusivas foi o item mais citado, seguido do combate ao assédio moral.

A consulta ainda apontou que os bancários de Bauru consideram como muito importante as lutas contra a privatização dos bancos públicos, contra a terceirização sem limites, e favoráveis à democratização e pelo fim do monopólio da mídia.